



ANO 9 - Nº 94
MAI-JUN/99

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

OPERAÇÃO COLÔMBIA: A (INTRO)MISSÃO

Os grandes acontecimentos da atualidade têm feito eco a um verdadeiro coro de vozes que anunciam uma "nova ordem internacional". Os critérios sob os quais esta "nova desordem" funcionaria parecem ter se tornado agora as regras do jogo político entre nações. Falemos claro: cada vez mais os EUA e seus aliados mais poderosos assumem o papel de árbitros exclusivos das questões externas e internas dos países, julgando ao seu bel-prazer estados e povos, e cumprindo eles mesmos as sentenças, como dedicados carrascos. Um novo direito internacional, com hegemonia global e polícia do mundo, tomando decisões irrecorríveis e utilizando tecnologias de destruição super-sofisticadas.

Mas não nos deixemos levar pelos aspectos de novidade: tudo isto é a sequência de uma longa história de desrespeito, crueldade e ganância. É uma velha gangrena purulenta cuja infecção agora atinge um nível planetário e se deseja global, controlando todas as mínimas esferas. A diferença crucial entre os tristes episódios da Coreia, Vietnã, de Cuba (baía dos Porcos) e os mais recentes do Iraque, Iugoslávia e de Timor Leste (embora este último se mostre em negativo, por uma agressão pela omissão), é a eliminação esmagadora de qualquer força capaz de se opor ao reinado de terror bélico-tecnológico.

Esta "nova ordem" tem como contrapartida a aglutinação de interesses em torno da vontade deste clube de Estados-juizes, isto num cenário mundial de banalização da crítica e de pragmatismo político-econômico. O domínio sobre os principais meios de comunicação (particularmente as agências-redes internacionais) e a emissão de um discurso pseudo-humanitário justamente por aqueles que mais atentaram contra os direitos humanos, solidifica as ações policiaes dos EUA, com ou sem a máscara da OTAN ou da ONU.

No mesmo sentido, pega-se carona na globalização mundial para ampliar as competências assumidas pelos Estados-carrascos. Qualquer questão externa ou interna de um país pode ser utilizada como pretexto para uma intervenção militar dos EUA, ou OTAN, ou OEA, ou... Não são exagerados estes temores, o discurso das lideranças yankees e seus aliados europeus aponta para isto. A "liberdade" do mercado e a "ordem" da jogatina política, ou seja, a tal "estabilidade" nos vários países, é um valor supremo. Mesmo que esta seja obtida e mantida pela força e intimidação, ainda que seja nos regimes mais escabrosos.

A interdependência crescente entre as economias nacionais torna qualquer questão nacional ou regional passível de atrair o longo cacete dos EUA (a velha teoria do *big stick*). Alinham-se para o futuro questões sociais, religiosas, político-partidárias, ecológicas e por aí vai. Não é à toa que o debate sobre as questões ambientais vai se tornando cada vez mais unilateral, com interesses seccionados entre o "mundo rico" e o "mundo pobre". Já se sabe que, findo o diálogo, começa a agressão.

Os árabes do Iraque e os eslavos da Sérvia e do Kosovo nos parecem, pela televisão, imagens distanciadas do sofrimento e do medo. No entanto, convém entendermos que até mesmo nós, habitantes da "América Latina" dos EUA, nunca estamos tão longe do braço do "irmão do norte", nem de seus olhos vigilantes. Vejamos o caso da vizinha Colômbia. Já são notórios os recados que o governo norte-americano tem enviado ao presidente Andrés Pastrana, reclamando medidas urgentes contra a guerrilha e o narcotráfico.

Esta preocupação dos EUA, diante das fontes produtoras da maior parte da cocaína que entra em seu território, não é coisa nova. Também não são novas as pressões que a Agência Anti-Drogas dos EUA (a DEA) exerce sobre as forças de repressão colombianas (em especial o Exército e Polícia Nacional), quase tocando-as no chicote para "liquidar" a produção de pasta base e a exportação de cocaína, praga que ameaça a juventude yankee (pois os jovens colombianos que se danem...). Este volume de produção-exportação de coca parece se perpetuar, pelo menos aos olhos da águia imperialista do Departamento de Estado dos EUA. Isto porque, segundo os yankees, se observa uma "aliança" (virtual) entre os narcotraficantes locais e os movimentos guerrilheiros em ascensão no país (as FARC e o ELN). O principal deles, as *Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia* estabelece uma espécie de "convivência pacífica", protegendo os plantadores de coca (chamados *cocaleros*) e cobrando "imposto de guerra" aos chefes dos cartéis; com isso as FARC reforçam sua entrada de dinheiro e armamentos.

Sabendo-se impotente para derrotar a guerrilha, e sendo cúmplice dos cartéis da coca, o governo deste país latino-americano procura tranquilizar os EUA. Uma de suas alegações é que as fronteiras estão satisfatoriamente tranquilas, o que já seria um conforto para os Estados vizinhos. E será que os yankees querem saber da segurança latino-americana?! Haveria de se perguntar, segurança de quem e do que? Altos funcionários dos EUA já entabularam conversas "mais ou menos" sigilosas com outros Estados da vizinhança, com vistas a uma intervenção na Colômbia. Esta planejada agressão contra o povo colombiano, alegando combater o narcotráfico, mas querendo na verdade acabar com a guerrilha e todos os que tiverem o azar de ficar embaixo do bombardeio, mereceu até agora tibias manifestações dos governos sondados. Até porque, se esta for coisa decidida, aquele que discordar se arriscaria a ser o próximo.

Qual país em volta da Colômbia não apresenta algum requisito apreciável para uma boa intervenção militar, "humanitária e estabilizadora"? O Brasil inclusive, com seus conflitos no campo, massacres de índios, tráfico de drogas e armas, violência urbana e desespero crescente de desempregados e miseráveis em geral, talvez precisasse apenas de uma boa "sacudida popular" para em resposta merecer um olhar atento e a consequente bicada da águia yankee.

E nós com isso? Ora, neste "novo" mundo de blocos regionais e capitalismo supranacional, vende-se a idéia de que o deus-mercado, com seus inescrutáveis desígnios, é uma entidade sobre-humana, que não se pode criticar devido à sua impessoalidade. É muito fácil a seus beneficiários apresentar o seu ser "impessoal" justo como algo "imparcial". Impessoal como as câmeras nas lojas, o sorriso das atendentes, o show pirotécnico das batalhas em infra-vermelho, o piloto que dispara o míssil sobre alvos que mira sem olhar, etc., etc., etc. O ser humano solidário, o homem e a mulher anárquicos, é por sua própria natureza um adversário desta "ordem" e sua lógica impiedosa. Por isto, contra todo o seu aparato, devemos nos levantar alertando aos que não percebem o perigo que a tal "nova ordem" já aponta para este continente.

Não à intervenção patrocinada pelos Estados Neo-Fascistas!!

"O título honroso para o que é medíocre é, como se sabe, a palavra liberal"

F. Nietzsche

LIBERDADE

MANIFESTO DO IV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES LIBERTÁRIOS – ENEL (Cuiabá/MT)

A realidade dos trabalhadores de nossa América Latina é de sofrimento e exploração desde o Velho Colonialismo, e tem se agravado de forma acentuada com a implantação do Novo Colonialismo apelidado de Globalização, onde as potências imperialistas junto com a burguesia nacional sugam de todas as formas nossos recursos naturais, nos envenenam com sua cultura pasteurizada e seus produtos supérfluos, oprimem e exploram os trabalhadores na corrida desenfreada pelo lucro, patenteiam as descobertas dos povos nativos e proporcionam um estado de miséria, onde mais de 80% da população não tem acesso à condições mínimas de sobrevivência. Com o avanço do neoliberalismo, cada vez mais são retiradas as conquistas da classe trabalhadora, como educação, serviços de saúde, previdência, etc.

Frente a esse quadro os Movimentos Populares encontram-se perdidos em meio ao reformismo e a burocracia, sem atuação prática que responda a altura os males da conjuntura política/social/econômica que atravessa o país e os irmãos explorados da América Latina em geral.

Acreditamos que estes mesmos Movimentos Populares devem tomar-se os atores principais na retomada da luta pela libertação popular, a partir do momento em que deixarem o reformismo e partirem para uma postura combativa, lutando pela ruptura com o sistema capitalista e suas variantes. Isto, deve ser alcançado através da ação conjunta de todos os setores da classe oprimida, seja de caráter comunitário, estudantil, sindical, etc.

Ao estarmos inseridos nos Movimentos Populares, lutamos por essa postura combativa mas, muitas vezes, nossa atuação tem uma grande limitação pelo fato de não contarmos com uma organização nacional que dê respostas as mais diversas conjunturas que atingem o Brasil. Essa necessidade aumenta de acordo com o nosso nível de inserção social e não pode mais ser posta em segundo plano. Com a organização nacional não estamos negando nosso princípio internacionalista, mas entendemos que a divisão de fronteiras e das unidades nacionais criam conjunturas diferenciadas e que por isso requerem respostas diferenciadas, reforçando também a idéia de começar “a casa pela base”. Nesse ponto entra a importância de um bom nível de organização estadual para que a construção dessa tendência nacional seja muito mais que um nome, e que consiga fazer com que deixemos de ter uma ação isolada e dispersa.

Queremos uma organização com prática descentralizada/federada, que tenha um caráter combativo, com inserção organizada em todos os setores da classe oprimida, que lute para transformar os movimentos populares em protagonistas das lutas sociais através da prática política com Ação Direta, atuando fora das instâncias parlamentares burguesas que servem e sempre serviram a classe opressora. O que reivindicamos é uma união de todos os companheiros de classe que tenham o anseio de libertação do sistema capitalista e todas as suas vertentes (neoliberalismo, social democracia) para através de uma militância cotidiana e com responsabilidade, fazer crescer a Resistência Popular que lute pela construção do socialismo com liberdade e avanço do poder popular.

A partir deste manifesto, pretendemos caminhar para uma unificação nacional de luta das diversas frentes nos diversos lugares. Então, deixamos aqui um chamado à todas as correntes, tendências e organizações de mesmo perfil para amarrarmos um compromisso mútuo de construção dessa unidade.

QUE VENHA A RESISTÊNCIA POPULAR!!!

Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);
pacote de 10 *Liberas* (R\$ 3,00);
solicite a nova tabela de publicações a venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c
Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.

MANIFESTO AOS ESTUDANTES !!!

Por uma UNE Classista e Combativa!

A resistência do povo brasileiro à opressão capitalista já dura 500 anos e vai durar outros 500 se for preciso. Todo o sangue derramado na luta de libertação indígena, negra, camponesa, operária e estudantil, durante esses 500 anos, nesse momento pulsa em nossas veias.

O capitalismo necessita de melhores condições para explorar os trabalhadores e, portanto, estes têm suas conquistas históricas transformadas em nada. Os bens públicos são levados a um processo de sucateamento que vai, mais tarde, justificar suas futuras privatizações. E a instalação de montadoras automatizadas e indústria pesada nos países periféricos é anunciado pelos poderosos como a “saída para o desenvolvimento e para o desemprego”.

Como estudantes, nós nos vemos numa situação difícil. Como lutar contra este contexto? Há muito tempo nossas entidades representativas, de base e geral, estão afastadas da luta do povo, devido à suas estruturas centralizadas somadas à triste e revoltante crise das esquerdas brasileiras, cada vez mais pelegas, e algumas até já viraram direita. As correntes políticas eleitoreiras que se encastelam nas entidades, para seguir carreira política, só têm como interesse cargos no parlamento, e usam os movimentos sociais como base eleitoral. Representam os interesses das elites nacionais e regionais, e sua prática é tão perversa e conciliadora, que não hesitam em mandar descer o cacete no povo quando não hegemonizam algum movimento popular que se radicalizou, cansado de esperar pela “esquerda cidadã”.

O processo de dominação, que representa a globalização, não se resume só à questão econômica. Também é necessário destruir nossa capacidade de construir conhecimento. As universidades dos países periféricos e em especial da Latino América não precisam formar cientistas críticos e sim profissionais, técnicos especializados em determinada área da indústria ou comércio para que trabalhe de forma rápida e eficiente, sem questionamentos. Este é o projeto do Banco Mundial para a educação na América Latina, que vemos refletido em todas essas leis que vem sendo aprovadas, como a LDB e tantas outras que visam fazer das Universidades latino-americanas verdadeiros colégios de especializações mercadológicas, e a pesquisa e a extensão estarão sob controle total das multinacionais, exército e órgãos internacionais (CIA, FMI, NASA, etc).

E qual a nossa posição diante disso? Conchavar com setores da burguesia nacional que sejam “progressistas” (olha o positivismo aí, gente!), e formar uma “frente ampla e democrática”, para ganhar as eleições e ter um “governo democrático e popular”? Não! Nós não queremos burguesia. Nós não queremos governar ninguém. Nós não queremos gerenciar as crises do capitalismo. Nós queremos lutar por uma sociedade justa e igualitária. Onde o poder seja o poder do povo, o Poder Popular, descentralizado, organizado desde baixo, através do Federalismo, que é a estrutura social companheira do socialismo com liberdade. O Estado que os pelegos sonham tanto em ter em suas mãos é uma das estruturas sociais que sustenta o capitalismo, que o legitima, que o faz cada vez mais forte.

A Universidade Pública deve ser gerida pelo povo e voltada para os seus interesses. As pesquisas desenvolvidas nela devem ser direcionadas para a soberania da classe oprimida, visando a total erradicação da miséria. A Universidade deve ser aberta para que o conhecimento popular tenha livre acesso aos seus corredores e inunde nosso cotidiano, fazendo com que a transformação social seja a ordem do dia, e a Revolução seja a pauta de nossas assembleias.

Queremos o Movimento Estudantil classista e combativo, em constante luta contra o sistema opressor. Queremos uma mudança radical das estruturas de nossas entidades de base e gerais, uma total descentralização sob a forma do Federalismo. Queremos que o estudante universitário venha do povo, e retorne o conhecimento adquirido na universidade para a emancipação de sua classe. Através da luta pela Universidade Popular, e na luta por uma Extensão Social, queremos que o ME volte a lutar com o povo, inserido e legitimado em seu seio através da militância diária com o pé no barro, dividindo conhecimento, e agindo sobre a realidade.

Apenas com essa guinada do ME um dia teremos o prazer de ver os opressores sucumbirem, com todos os seus bens e valores, e teremos o prazer de ver o pavor estampado na cara de cada burguês diante do Poder do Povo.

Enquanto houver capitalismo, não haverá paz, mas
enquanto nós existirmos, haverá luta.

Por uma Universidade Popular, Livre e Revolucionária !!!

COORDENAÇÃO PRÓ-RESISTÊNCIA POPULAR

TENDÊNCIA AÇÃO ESTUDANTIL (CP 1000; CEP 78005-970; CUIABÁ/MT)
R.P. GAÚCHA (CP 5098; CEP 90041-970; PORTO ALEGRE/RS)
RESISTÊNCIA POPULAR (CP 1020; CEP 08741-970; MOGI DAS CRUZES/SP)

PROPOSTA LIBERAL: UMA MERA UTOPIA DE DIREITA

Enganam-se aqueles que consideram os pensadores liberais clássicos como meros lacaios do capitalismo. Ao contrário, podemos ver na história deste pensamento alguns autores dignos e sérios, que não tiveram qualquer culpa de ter suas idéias apropriadas oportunisticamente. Por outro lado, isto não significa que não tenhamos neste meio pensadores que venderam seu pensamento para o capital.

Para entender um pouco da história deste pensamento, temos que nos contextualizar historicamente. Liberais como Adam Smith e Ricardo, defenderam a forma de produção capitalista em seu nascedouro, possivelmente sem terem muita idéia de seu desenvolvimento posterior e, mais, viam este novo sistema como mais eficiente em comparação ao mercantilismo ou ao feudalismo. Estes autores propugnavam uma forma de produção mais eficiente, que acarretaria grandes benefícios sociais.

Para o liberalismo clássico, havia dois fortes argumentos que mostravam os benefícios sociais do novo sistema: 1) "As vantagens comparativas", que levaria o mundo ao grau máximo de eficiência produtiva e uso dos recursos (Ricardo) e 2) "A mão invisível do mercado", que conduziria a melhor alocação (distribuição) dos recursos (Smith).

No entanto, o capitalismo contemporâneo destruiu qualquer possibilidade das teses liberais clássicas se concretizarem.

A pré-condição fundamental da tese das "vantagens comparativas" é haver imobilidade de capital e isto não existe mais. Hoje, a mobilidade do capital é tão grande que se pode produzir qualquer coisa em qualquer local do globo. O mercado como agente alocador de recursos ("a mão invisível") também é passado. Atualmente, temos grandes empresas supranacionais que coordenam e determinam a distribuição dos recursos no planeta. O que rege estas megacorporações é justamente a competição e, logo, é ilusão ("utopia de direita") achar que poderemos ter uma economia com livre concorrência. O capital sempre tenderá para a concentração e a eliminação da concorrência.

Contudo, estamos falando de capitalismo sim, pois é a lógica de valorização do capital quem determina toda a dinâmica do sistema.

Diante desta nova realidade, que destrói a possibilidade dos benefícios sociais almejados pelos liberais do

capitalismo, não podemos ser condescendentes com os neo-liberais. O "neo-liberalismo" não passa de mera propaganda das corporações transnacionais totalitárias, que nunca pensaram em benefícios sociais.

O "neo-liberalismo" é um conjunto de medidas para reduzir ao mínimo a interferência do Estado na economia, o que geralmente acarreta em maiores custos (tributários ou não) para as transnacionais. Sem a interferência do Estado, as transações entre matriz e filiais ficam mais baratas; não se interrompem os fluxos de capitais entre as mesmas; pode-se achatar salários com mais liberdade; além da carga tributária tender a ser menor.

Para completar, os Estados são induzidos a deixarem de realizar investimentos sociais, para ficarem com seus orçamentos mais equilibrados (!!). Sem políticas sociais estatais, estas corporações é que passam a fazer estas no lugar do Estado. Tomam medidas dentro de suas esferas decisórias, que repercutem

em todo o mundo, sem assumir qualquer ônus por isso (exemplo: as demissões).

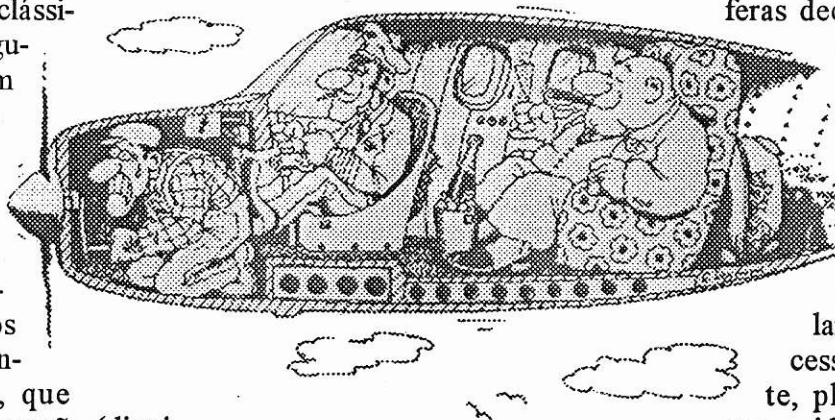
O controle das corporações é uma medida social e não apenas econômico. Para controlar estas empresas, seria necessário um Estado tão forte, planejado e centralizado, que o ideal liberal clássico seria

esmagado novamente.

O grande desafio histórico que se apresenta para nós é de no século XX termos nos livrado dos Estados totalitários (bolchevista e fascista), mas nos enfiamos no menos visível (por isso mais difícil de ser combatido) totalitarismo da iniciativa privada. Logo, a luta pela "democratização social" (ou pela autogestão) passa pela democratização (ou pela autogestão) do controle dos meios de produção. Portanto, intervir contra o avasador controle das multinacionais não é medida econômica apenas, é política também. Em suma, a luta contra estas corporações é a luta contra o capitalismo, e isto não significa apenas uma reforma econômica, mas uma revolução social e política.

Podemos portanto concluir que a atualização dos ideais liberais clássicos são logicamente impossíveis. Logo, toda vez que você estiver falando com alguém que se reivindique "neo-liberal", pode ter certeza: ou ele é alienado; ou é um covarde mentiroso; ou esta vendido e é mal intencionado. Portanto, todo "neo-liberal" é menos que um rato.

Fábio López (Rio de Janeiro/RJ)



NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Atividades e Publicações: Publicado pelo *Coletivo Ascaso* o informativo *Nova Humanidade*, cujo endereço para contatos é CP 11639; CEP 05049-970; São Paulo/SP. # *A Juventude Libertária* de Caxias do Sul/RS solicita contatos com grupos e individualidades libertárias e avisa que estão organizando um grupo de teatro de rua (*Tragos Ode*) e a edição de um boletim trimestral (*Pela Luta e Pelo Amor*). O endereço da JL é CP 308; CEP 95001-970; Caxias do Sul/RS. # *A Rede Libertária da Baixada Santista* organizou no dia 09/05, em Guarujá/SP, a Jornada pela Humanidade e Contra o neoliberalismo. A programação incluiu a realização de palestras/debates (Resistência Social, Pedagogia e Liberdade, e Utopia e Crise Contemporânea), além da exibição de vídeos e expo de material anarquista (Fonte: ANA) # "Milhões por Mumia", esta foi a chamada do ato internacional organizado no dia 24/04 (aniversário de Mumia Abu Jamal) em diversos pontos do planeta. Em São Paulo a manifestação aconteceu no dia 23/04, em frente ao Consulado dos EUA. Cerca de 50 pessoas participaram do protesto que teve seu ponto alto quando um grupo de anarcas jogou "bombas" de tinta vermelha na fachada do Consulado (Fonte: ANA).

Evocação da Semana Trágica de 1909: Realizada em 09/01 na *Casa de los Libertarios* (Calle Brasil 1551; Buenos Aires; Argentina) uma evocação à valente reação popular ante o assassinato pela polícia de vários operários metalúrgicos em greve, que significou o início de uma das epopéias mais significativas protagonizadas pelos trabalhadores latino-americanos em sua interminável luta contra a injustiça e a opressão. Talvez nunca se saiba o número de mortos e feridos (homens, mulheres e crianças) nesses primeiros dias do ano de 1909, mas a memória popular tem registrada este episódio em que o povo opôs sua dignidade à brutalidade homicida daqueles que o tentam escravizar (Fonte: El Libertario).

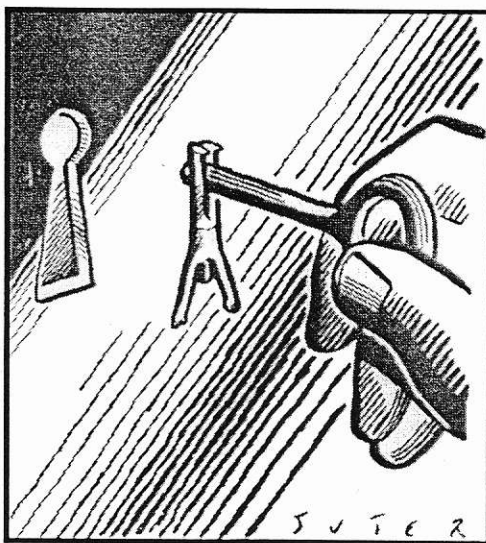
Anarquistas na Croácia: Existe há vários anos em Zagreb, capital da Croácia, um ativo coletivo anarquista que organiza atividades, edita um boletim (*Zaginflatsh*, em inglês) e atua nas lutas anti-militaristas daquela região tão conturbada. Contatos: ARK/ZAP; Gajevo 55; 10000 Zagreb; Croácia (Fonte: La Lletra A).

Catálogo de Publicações: O *Centro de Documentação Histórico-Social/Ateneo Enciclopedic Popular de Barcelona* editou um catálogo de publicações libertárias na Espanha que compreende os anos entre 1978 e 1998. Aqueles

interessados na história gráfica do movimento libertário espanhol, escrevam para CDH-S/AEP; Apartado 22.212; 08080 Barcelona; Espanha (Fonte: CNT)

Instituto de Estudos Anarquistas: O IEA ajuda a fomentar o desenvolvimento teórico do anarquismo, outorgando bolsas a escritores que trabalhem temas pertinentes ao anarquismo. É concedido um total de US\$3.000 em janeiro e julho de cada ano, sendo os prazos de solicitação das bolsas 15/12 e 15/05. São aceitos projetos em qualquer idioma, mas as solicitações devem ser feitas em inglês. Para maiores informações, escrever para PO BOX 1664; 10009 New York (NY); USA (anexar US\$ 1,60 em cupons postais, selos ou grana para resposta).

Casa Ocupada de Queluz: No dia 11/10/98, jovens libertários de algumas tendências mais uma vez levaram seus sonhos às últimas consequências. Sem medo de repercussões



ou retaliações oficiais entraram na antiga sede dos Correios da pequena localidade de Queluz, nos subúrbios da Grande Lisboa. Um casarão com três pisos e um porão, que já abandonado, voltou a atividade enchendo-se do mais vigoroso espírito utópico. A polícia já lá foi algumas vezes, pressões psicológicas foram feitas, mas os 8 ocupantes efetivos da casa não esmoreceram ou perderam o eixo de seus propósitos. A Casa de Queluz não é a única ocupação na região de Lisboa, existe também a experiência da Praça de Espanha, mas é em Queluz que a cotidianidade do viver, organizar e administrar, 24 horas por dia, acontece com todos os prazeres e dificuldades. Na sua maioria anarquistas, os ocupantes de Queluz apresentam

propostas mais orgânica, de perfil caracteristicamente militante. Podemos oferecer como exemplo a própria procedência de dois habitantes do referido espaço: Miguel que é da Cruz Negra e Pedro, ligado a Secção da AIT em Portugal. Que com firmeza ideológica falam das mudanças pela ação direta e dos projetos que estão acontecendo, ateliê de malabarismo, ou os que vão surgir, como as oficinas de arquitetura, encadernação e biblioteca. Os compas de Queluz estão com sua ação pondo em marcha nossa revolução, que se faz a cada iniciativa como a que acabamos de relatar. São experiências de um vigor libertário só avaliadas por quem pôde desfrutar. Ficamos nós do Libera...apoioando mais esta iniciativa corajosa e estimulante. Contatos para: Apartado Postal 3189; 2745 Queluz; Portugal (reportagem do nosso correspondente no outro lado do Atlântico, João Madeira)

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ. LETRALVIRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * CCS/SP. CP 2086. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * SAT. CP 269. CEP 12460-970. CAMPOS DE JORDÃO/SP * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * OCA. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA * RESISTÊNCIA POPULAR NOS ESTADOS: RP-GAÚCHA. CP5098. CEP 90040-970. PORTO ALEGRE/RS * RP-SP. CP 1020. CEP 08741-970. MOGIDAS CRUZES/SP * RP-AMAZÔNICA. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO ESTUDANTIL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT *

...ANDRE MID